

JORNAL DO CEARÁ

POLITICO, COMMERCIAL E NOTICIOSO

Publicado pela "Empresa Typographica Cearense"

Assinaturas

Um anno 14 000
Seis mezes 7 000
Tres 4 000

Redacção e offeinas

Rua Senador Alencar n. 14
Formosa n. 41

Anno I Num. 85

ESTADO DO CEARÁ-BRASIL

Fortaleza, Quarta-feira, 31 de Agosto de 1904.

DIRECTOR

Waldemiro Cavalcanti

Publicações

Por columna 108 000
" 1/2 " 64 000
" 1/4 " 4 000

Anuncios

Pagina 40 000
Meia dita 25 000
Quarto de dita 15 000
Por linha nas columnas editorias 300
No Manual 100 rs.

Aviso Advogdaos

O Dr. R. de Farias Brito e A. de Mello Filho, têm escriptorio de advocacia em Belém, do Pará, á rua 13 de Maio n. 46, 1. andar.

JORNAL DO CEARÁ

Fortaleza, 31 de Agosto de 1904

Notas Cariocas

Rio, 20 de Agosto.

O attentado Varela é a nota que hoje se impõe á penna do chronista.

São estes os precedentes da crise: o *Commercio do Brasil* denunciava ha dias esbanjamentos que affirma se darem na Brigada Policial e responsabilisava por isso, naturalmente, o respectivo commandante, general Hermes da Fonseca, que, de accordo com os vigentes processos administrativos, nenhuma diligencia ordenou para verificar a verdade ou inverdade da accusação.

Em vez disto, o que corria e o proprio *Commercio do Brasil* estampava no proprio dia do attentado, é que os officiaes attingidos por essas accusações tramavam um ataque ao deputado Varela, servindo-se para isso de seus soldados.

O alumno da Escola Militar Mario Hermes, filho do commandante da Brigada, entendeu que era caso para um desforço pessoal com que desaffrontasse a honra do seu pai. Nessas disposições, armou-se de um revolver e saiu á rua á procura de Varela. Viu-o passar de bonde pela rua do

Passeio, subiu ao estribo e perguntou-lhe com exaltação si assumia a responsabilidade dos artigos contra seu pai.

Que sim, respondeu-lhe Varela calmamente, acrescentando que achava irregular esse meio de pedir satisfações. Mario exaltou-se ainda mais e, saltando no chão desafiou-o para uma luta. Varela ia saltar tambem quando foi impedido de fazel-o pelo seu companheiro de viagem, coronel Bandeira, que disse: «Não ligue importancia; é uma creança.»

Varela deixou-se ficar, quando Mario vibrou uma bengalada que lhe apanhou a perna. Então o deputado gaúcho pulou do banco em baixo e desfechou varias bengaladas contra Mario. Este recuou alguns passos, sacando por fim do revolver que disparou tres vezes contra Varela ferindo-o na perna, no braço e no hombro, não atirando mais por ter sido impedido pelas pessoas presentes.

Os espectadores desta scena rapida e violenta ficaram maravilhados com a coragem estupenda do jornalista rio-grandense, o qual, tendo por arma sómente uma fragil bengala, não mostrou a menor perturbação diante do revolver que o feria successivamente, investindo sempre contra o aggressor em quem não cessava de vibrar a bengala.

São leves os ferimentos e em breves dias o destemido batalhador opposicionista estará restituído ao seu posto de combate. O numero e o nome das pessoas que o têm visitado e lhe dirigido telegrammas demonstram bem a estima e a importancia de que elle gosa não só nesta cidade como em todo o paiz.

O attentado apenas teve a virtude de lhe augmentar o prestigio e chamar novas dedicações

á causa que elle tão indefessamente defende e que é a causa da regeneração da Republica.

Outra virtude teve tambem o attentado—revelar a miseravel policia que tem a capital do paiz. O delegado encarregado do inquerito achou que o crime era simplesmente de ferimentos leves e não uma tentativa de assassinato!

Por isto a victima, ao prestar o seu depoimento, fel-o desta maneira original e ironica:

«O dr. Alfredo Varela, natural do Estado do Rio Grande do Sul, advogado e morador nesta capital, disse que não tomava a serio a policia actual e sobretudo no incidente em que está depondo; que em vista do occorrido com a classificação do delicto só tem a declarar o seguinte:

«Dirigindo-me ao sr. Mario Hermes da Fonseca esse respondeu-me com a maxima urbanidade e eu, como estava determinado, desfechei-lhe tres tiros de revolver. E' o que tenho a dizer.»

Felizmente, o Dr. Pio Duarte, promotor, classificou o delicto convenientemente, impedindo assim a soltura do criminoso por fiança.

Em todo este incidente, a policia foi, em summa, quem deu a nota indigna, imagem como é do desequilibrado Cardozinho que a dirige e que é, por sua vez, dirigida pelo desabusado ministro do Interior, em cujo mecanismo cerebral ha evidentemente um parafuso frouxo....

Moacyr.

Vaccina animal

Rodolpho Theophilo continuava a vaccinar, gratuitamente, todos os dias de 1 á 4 horas da tarde em sua casa, no Boulevard do Visconde de Cauhape n. 4.

Tinham guarnecido já as janellas com flores, e o velho predio parecia ter voltado aos remotos tempos da sua mocidade, com esses bordados a ouro e a seda, radiantes ao bello sol da festa.

Depois do almoço ia uma azafama na rua dos Ourives.

Para evitar o calor muito forte, a procissão só sahia ás cinco horas; mas, desde o meio dia, a cidade fazia a sua toilette. Defronte dos Hubertos, o ourives adornava a sua loja com cortinados azues, franjados a prata, enquanto o cerieiro, ao lado, utilisava os reposteiros da sua alcova, cortinados de algodão vermelho, que, pareciam escorrer sangue.

E havia em cada casa uma profusão de cores, uma prodigalidade de estofos, tudo o que cada um tinha, até tapetes de cama, que ondulavam pesadamente sob o calor do dia.

Toda a rua estava vestida de uma alegria berrante e viva, transformada n'uma galeria de gala, aberta sob o céu.

Todos os habitantes se acotovelavam, falando em voz alta como se estivessem em suas casas, uns passeiando objectos nos braços, outros trepando, pregando, gritando, sem contar o altar portatil que se estava a armar á esquina da rua grande, e que fazia andar n'uma roda viva as mulheres da visinhança, apressadas a fornecer os vasos e os castiçais.

Angelica correu tambem a offerecer as duas serpentinhas imperio, que ornavam o fogão da sala.

Não tivera um momento de descanso desde pela manhã, sem se caçar, toda entregue a uma grande alegria intensa.

E quando ella voltava, com os cabelos a

O martyr de 12 de Julho

Quando divulgou-se em toda a cidade da Fortaleza a noticia de um barbaro homicidio, commettido no bairro do Outeiro, ao amanhecer do dia 12 de julho p. passado, chegou, poucos minutos depois, ao conhecimento da população que a victima, apanhada de assalto, era o capitão Clementino de Oliveira, director-gerente do «Jornal do Ceará».

A culpa condemnna: para logo os infames sicarios, aturdidos pela claridade dos raios do sol nascente, fugiram, como abutres saciados, e se foram abrigar nas dobras do manto ensanguentado do poderio miseravel, em quanto que a pobre victima era conduzida para a enxovia do hospital, levando, para castigo dos vismatadores, um sopro de existencia.

Não quiz a sorte ou o destino que viesse a morrer o capitão Clementino, porque os reclamos da orphandade, se fazendo ouvir em torno de seu leito aclarado pela luz da Justiça impercível, alentaram-lhe a esperança de sobreviver á atrocidade praticada....

Porque não morreu o capitão Clementino?

Para que se podesse pôr em evidencia aqui e além dos muros da cidade o criterio do promotor de justiça d'esta capital, que salvou os creditos da magistratura do paiz, em um rasgo de verdadeiro heroismo na quadra actual, arcando contra o despotismo, em pleno governo do quero, posso e mando, implantado miseravelmente no seio de um povo livre.

vento, a desfolhar rosas num cesto, Huberto gracejou.

—Parece-me que não andaria tão azafamada no dia das tuas bodas... E's tu que casar?

—Sou. Então não sabia! respondeu ella alegremente.

Hubertina sorriu tambem.

—Enquanto esperamos, já que a casa está enfeitada podiamos ir tambem vestir-nos.

—Vou já, mãe... Aqui tem o meu acafate cheio.

Acabou de desfolhar as rosas, que reservava para atirar a Monsenhor.

As pedalas choviam dos seus dedos delgados e o cesto transbordava, leve e perfumado. Depois desapareceu pela escada estreita do mirante, dizendo, a rir ás gargalhadas:

—Depressa! Vou fazer-me bella como um astro!

A tarde avançava, Agora, a febre activa de Beaumont-leEglise tinha abrandado, havia uma ansia de espera nas ruas já prompta, onde vozes discretas murmuravam.

O grande calor tinha diminuido ao pôr do sol, já não cahia do céu desmaído, entre as casas muito juntas, senão uma sombra tepida e fria, de uma serenidade doce.

E o recolhimento era profundo, como se toda a velha cidade se tivesse transformado n'uma continuação da cathedra. Só se ouvia o rodar dos carros que subiam de Beaumont-a-Cidade, o bairro novo, á beira do Ligneul, onde muitas fabricas nem sequer deixavam de funcionar, com um profundo desdem por essa antiga dor essa antiga solemnidade religiosa.

Desde as quatro horas, o sino grande da torre do norte, aquelle cujo badalar abalava a casa dos Hubertos, começou a tocar; e foi

O dr. José Domingues Fontenelle, opinando pela não pronuncia de Clementino de Oliveira, sentiu, de certo, ecoar dentro de seu peito de gigante da tribuna forense o grito de revolta, d'essa revolta bemdicta, que absolve o innocente e condemna o culpado, e achou mais consentaneo ficar ao lado da victima opprimida, ainda que sobre sua cabeça cahisse a condemnação Benzo poderoso.

Outro tanto não se pôde dizer do juiz Alfredo de Miranda Castro, que no confronto perde miseravelmente, opinando pela pronuncia do capitão Clementino de Oliveira.

S. s. se achou commodamente sentado em sua cadeira de juiz, condemnando um innocente, seguindo o exemplo d'aquelles que negaram justiça a Clementino, como negariam a Christo em identicas condições, conforme declaração franca, clara e positiva de um dos desembargadores da Relação do Ceará.

S. s., disse o «Jornal do Ceará», para chegar ao conhecimento da nação inteira—deshonrou d'esse modo a magistratura, manchando a tóga, opprimindo a consciencia e revelando-se capaz de toda perversão do sentimento!—

Ouçã, senhor juiz: os livros de Direito, pelos quaes s. s. estudou, não ensinam a proceder d'esta fórma. O juramento que s. s. prestou no dia em que foi laureado com o grão de bacharel em sciencias juridicas foi ouvido e illuminado pelos raios do sol da Justiça, o qual obumbrou-se para s. s., deixando-lhe a alma mergulhada em sombras de tristeza eterna!...

E para onde quer que s. s. lance os olhos, quer para o oriente, quer para o occidente, ha de apparecer-lhe sempre no templo sagrado da Justiça e da Equi-

nesse mesmo instante que Angelica e Hubertina appareceram, já vestidas.

Esta trazia um vestido de linho cru, guarnecido de uma modesta renda, mas ainda tão esbelta, com as suas bellas formas arredondadas, que parecia ser a irmã mais velha da sua filha adoptiva.

Angelica trazia o seu vestido de seda branca; e nada mais, nenhuma joia nas orelhas nem nos pulsos; apenas os seus braços nus, o seu pescoço nu, o setim da sua pelle emergido do estofa aereo, como o desabaochar de uma flor.

Um pente invisível posto á pressa, segurava-lhe os aneis do cabelo em revolta, de um loiro de sol.

Ella era ingenua e ativa, de uma simplicidade candida, bella como um astro.

—Ah! disse ella, está o sino a tocar. E' Monsenhor que vai sahir do Bispoado.

O sino continuava, lento e grave na grande pureza do céu.

E os Hubertos [installavam-se na janella do rez-do-chão aberta de par em par, as duas mulheres encostadas ao peitoril, o homem em pé por traz d'ellas.

Eram os seus logares do eastume, estavam n'um bello ponto para ver bem, eram as primeiras a verem vir a procissão do funda da egreja, sem perderem um unico cirio do desfile.

—Onde está o meu acafate? perguntou Angelica.

Foi preciso que Huberto lhe passasse o cesto das rosas desfolhadas que ella conservou nos braços, apertado contra o peito.

Continua.

FOLHETIM

34

O SONHO

(De E. Zola)

VIII

Mãe, era conveniente tiral-as já para fora, a ver se estão em bom estado.

—Temos tempo, respondeu Hubertina com a sua voz clara. Não as pomos á janella antes do meio dia.

Tratava-se de tres colchas magnificas, além dos bordados antigos, que os Hubertos guardavam como devoção uma reliquia de familia e que appareciam uma vez cada anno, no dia em que passava a procissão.

De vespera, segundo uso, o mestre de cerimoniaes, o bom abbadé Cornille, tinha andado de porta em porta a avisar os habitantes do itinerario que seguia a estatua de Santa Igenez, acompanhada por Monsenhor que levaria o Santissimo Sacramento.

Havia mais de quatro seculos que esse itinerario era sempre o mesmo; a procissão sahia pela porta de Santa Igenez, rua dos Ourives, rua Grande e rua Baixa; e depois de ter atravessado a cidade nova, tomava pela rua Magloire

e pela praça do Claustro e recolhia pela fachada principal da egreja.

Os habitantes, ao percurso rivalisavam em zelo piedoso, enfeitavam as janellas com as colchas mais ricas, tapetavam as ruas pedregosas de rosas desfolhadas.

Angelica só socegou quando lhe deram licença para tirar os tres pannos bordados da gaveta onde dormiam desde o anno ultimo.

—Não tem nada, nada absolutamente, murmurava ella, muito contente.

Quando tirou com mil cuidados os papeis finos que embrulhavam, ellas appareceram todas tres consagradas a Maria, a Virgem recebendo e visita do Anjo, a Virgem chorando ao pé da cruz, a virgem subindo ao céu. Datavam do seculo quinze, eram em seda, matizadas sobre um fundo de ouro, maravilhosamente conservadas: e os bordadores, que tinham recusado vendel-as por quantias fabulosas, tinham um grande orgulho em as possuir.

—Mãe, sou eu que as ponho á janella! Era um trabalho muito complicado, aquelle. Huberto passou a manhã a limpar a velha fachada da casa.

Esperava uma vassoira n'um pau, varria os tabiques de madeira ladrilhados, até ás telhas do sotão; depois, lavava com uma esponja o envasamento de pedra, e todos os cantos da escada, do mirante onde podia chegar. E os tres pannos bordados tomavam então os seus logares.

Angelica pendurou os, pelos aneis, aos pregos seculares, a Assumpção na da direita; quanto ao Calvario, tinha os seus pregos por cima da janella grande do rez-do-chão, e foi preciso uma escada para o ir lá pôr.

dade a sombra da victima de sua nefanda sentença!

Clementino sahio do hospital para a cadeia e d'ahi talvez tenha a desventura de sahir para o cemiterio. Se isto acontecer, s. s. de verá nesse dia se achar collocado á beira da sepultura que recolher o cadáver de sua victima, para completar a sua satisfação!

Cearenses: o Ceará é tão infeliz, que debaixo de seu colmado de misérias dá agalhalho a semelhante juiz!

J. Bomfim.

O saque

II

Para mostrar que não faz caso do Supremo Tribunal Federal nem do Congresso Nacional, o sr. Accioly, para quem as leis federaes são letra morta, mandou votar «a lei do saque», mantendo o inconstitucional imposto de consumo, modificado apenas... para peior, pois colloca a industria nacional sob maior arrêcho pelo augmento das taxas e alarga o circulo do confisco ás produções do proprio Estado, isto talvez para proteger a industria.

Pela lei anterior o imposto alcançava apenas os generos de produção de outros Estados, deixando livres os de produção cearense. Agora, porém,

quo o Congresso Nacional decretou a prohibição, o Ceará, por uma anomalia, sobrecarrega de impostos o feijão, a farinha, o milho, o assucar de sua produção, todos os productos cujo commercio não está nas mãos dos felizardos membros da tribu, de modo que todos os productos estrangeiros ficam em melhor pé de favor do que os nacionaes.

O milho, feijão, xarque, etc., virão da America do Norte ou das Republicas do Prata, livres do imposto, ao passo que os de proveniencia nacional pagarão o crime de origem e não poderão, por isso mesmo, competir em preço e qualidade com o estrangeiro. Em finanças e economia não ha como o sr. Accioly e a gente que o auxilia nesse departamento da administração!

O sr. Rodrigues Alves podia aproveitar o talento deste extraordinario homem de governo e notavel estadista que está estragando suas «profundas locubrões» no estudo de pequenas coisas e desenvolvendo tão eminentes aptidões no estreito ambito da Praça do Tiburcio, quando podia estar dando nota na City.

Aprecie o publico a tabella abaixo e faça um calculo aproximado da receita de 1905 e da capacidade financeira do sr. Accioly.

III. Cavalcanti.

Emenda n. 7

Tabella C

Os generos de produção nacional consumidos no Estado e os de produção deste, igualmente para consumo, pagarão as seguintes taxas:

N.	Assucar bruto	Kilo	040
2	Assucar mulatinho refinado	•	060
3	Assucar turbinado, crystalisado ou em ram a	•	100
4	Assucar refinado	•	120
5	Aguardente e alcool	litro	200
6	Banha	kilo	060
7	Bebidas gazozas, espirituosas ou fermentadas	litro	200
8	Botas ou perneiras	par	1.000
9	Botinas	•	500
10	Chapeu de sol com cobertura de seda	um	1.000
11	Chapeu de sol com cobertura de alpaca ou outra qualquer fazenda	•	500
12	Café	kilo	100
13	Camarão secco	kilo	060
14	Chinelas	par	100
15	Cigarros capa de papel de palha	milheiro	3.000
16	Cognac	garrafa	500
17	Doce de qualquer qualidade	kilo	400
18	Farinha de mandioca, d'agua ou de milho	•	020
19	Feijão	•	020
20	Fios	•	10.1
21	Furo em molho, folha ou corda	•	500
22	Fumo picado	•	060
23	Fumo desfiado ligado ou preparado	•	1.200
24	Impressos de qualquer natureza	•	500
25	Livros em branco, copiadores etc	•	1.000
26	Madeiras	6.1	•
27	Peixe secco	kilo	040
28	Piassaba, oleos e graxa	•	5.1
29	Productos ceramicos de cimento comprimido (mosaico)	•	10.1
30	Queijo	kilo	100
31	Rotulos para cigarros e outros	•	1.000
32	Roupas feitas	•	10.1
33	Sapatos	par	300
34	Sabão	kilo	060
35	Sêbo	•	040
36	Solla	meio	1.000
37	Toucinho	kilo	100
38	Tecidos de algodão cru, branco, riscado de cores, lino ou estampado	•	10.1
39	Vinagre	litro	050
40	Vinho	•	100
41	Xarque	kilo	060

Observações

I Para cobrança do imposto sobre os generos de produção nacional consumidos no Estado, continúa a regular o disposto em as notas 1, 2, 3, e 4 que acompanham a —tabella— C anexa á lei orçamentaria n. 745 de 7 de outubro de 1903.

II O caté, aguardente, o fumo e os tecidos de algodão de qualquer qualidade, ficam isentos do imposto desta tabella quando exportados ou destinados á exportação.

III A cobrança do imposto sobre generos produzidos no Estado será feita á bocca do cofre ou por lançamento.

IV Os generos ou mercadorias que não tiverem similares no Estado serão tributados quando constituirem objecto do commercio a retalho.

Fica o governo autorisado a expedir por meio de regulamento as necessarias instrucções para cobrança do imposto dos generos e mercadorias da produção do paiz sem similares na produção do Estado bem como a organizar a respectiva tabella.

Todos os demais generos não incluídos nesta tabella serão despachados livremente.

V. Moreira.
G. Rocha.

Processo Clementino

Razões de recurso no processo do capitão Clementino-pronunciado escandalosamente pelo juiz substituto desta capital Miranda Castro, obedecendo a ordens do governo do Estado.

Meritíssimo Dr.

Juiz de Direito

A' presença de V. S.^a vão subir, em grão de recurso, os autos de processo crime instaurado contra o recorrente em virtude de denuncia por parte do promotor de justiça d'esta capital.

Processado extravagante, informe, monstruoso, a causa que se discute, para vergonha do actual governo, attestará, em todo tempo, o aviltamento moral a que está sendo arrastada a magistratura estadual na quadra ominosa que neste momento atravessa o Ceará.

Mas... não desçamos ao terreno das retaliações.

Deixemos de parte considerações que nos podem levar aonde não queremos chegar e conscios do nosso direito discutamos a questão no terreno da lei, se lei existe para taes juizes.

§

O despacho recorrido e que se encontra a fls. 94 v. e 95 dos autos, não resiste á mais ligeira analyse.

Antes de tudo, contra o que dispõe expressamente a lei, não é fundamentado, como é facil verificar-se.

«Os accordãos, sentenças e despachos proferidos sobre qualquer pedido controvertido ou sobre alguma duvida suscitada no processo, serão sempre fundamentados, quer desfram quer indefram, pena de nullidade». Lei n. 37 de 1.^o de dezembro de 1892 art. 142.

Ora á denuncia de fls. 2, na parte em que se lhe refere, oppoz sempre o recorrente a mais formal negativa; contra ella se manifestam de modo irrecusavel quatro testemunhas do summario que depondo *de visu* reconhecem a innocencia do denunciado; além da contradicta immediatamente apresentada e que nullifica completamente os depoimentos das outras duas testemunhas, os soldados Brígido de Aquino Freitas e Salvador José de Lima, testemunhas evidentemente falsas e suspeitas, ha nos autos, de fls. 82 á fls. 90, longa, minuciosa e esmagadora de'esa; por ultimo o proprio promotor de justiça, em luminosa promoção, a fls. 92 v. e 93, pede a despronuncia do capitão Antonio Clementino, reconhecendo que elle —*nenhum crime commettera e muito menos o de tentativa de assassinato contra quem quer que seja.*—

A tudo isto o que oppõe o juiz a quo — que justifique o seu despacho de pronuncia? Nada absolutamente.

Apenas se refere vagamente aos inqueritos policiaes e ao summario da culpa, quando precisamente os inqueritos policiaes e o summario da culpa demonstram de modo incontestavel a innocencia do recorrente.

Ao juiz a quo competia, em face da lei, analysar todas as peças citadas, destruir uma a uma as provas irrefutaveis existentes nos autos em favor do denunciado, para então pronunciar o.

Não o fez porque não podia fazel-o mas por isto mesmo incorreu em grave responsabilidade que será apurada opportunamente; entretanto o despacho recorrido, irritado, nullo de ple no direito, como é, nenhum effeito legal poderá produzir.

§

Mas a improcedencia do despacho recorrido se evidencia ainda do facto seguinte, para o qual chamamos a attenção do meritissimo juiz *ad quem*.

Reconhecida a culpabilidade do capitão Antonio Clementino e prestabeleceda assim a aggressão da parte d'ele contra o soldado Liberato José de Araujo Salgado com o fim de matal-o, como falsamente insinua o juiz a quo, necessariamente se impunha a despronuncia de Liberato que só em sua legitima defesa teria agido dentro dos limites traçados pela lei e

por tanto nenhum crime teria commetido.

Considerar, porém, em taes condições, passíveis de pena agredido e aggressor, é cousa que não se comprehende e o bom senso repelle, ao menos que o remorso, começando a agir, não tenha inconscientemente feito pronunciar o verdadeiro criminoso, desde que não foi possível evitar-se a pronuncia do innocente.

Realmente triste a posição do juiz, a quem se tolhe toda a liberdade de acção e a quem não sobra um pouco de energia para repellir exigencias desarrazoadas.

Eis porque, ouvindo severas apreciações com relação ao facto de que nos occupamos, disse, ha bem poucos dias, n'esta capital um de nossos magistrados: «*E seja se juiz n'esta terra.*»

Devia antes dizer: *E viva a gente em uma terra onde ha juizes taes.*

§

Não fica, porém, ali o disparate, como vamos demonstrar.

Conscio o promotor de justiça da innocencia do capitão Clementino e de que haviam tomado parte no barbaro espancamento de que foi elle victima, além do soldado Liberato, as outras praças que o acompanhavam, pedia a despronuncia da victima, e requereu além disto copia dos autos para denunciar dos outros criminosos.

Pois bem o juiz a quo, sempre incoherente, pronunciou o recorrente contra o parecer do promotor, mas deferiu a outra parte do seu requerimento, mandando que lhe fosse remetida copia do processo para os fins de direito. Reconheceu assim a necessidade da denuncia dos outros co-réos de Liberato, entre os quaes figuram precisamente as duas testemunhas unicas que em tojo o summario atribuem ao capitão Clementino a intenção de matar Liberato. Passarão por tanto de testemunhas a figurar como réos, o que mais uma vez vem provar o nenhum valor juridico de seus depoimentos, como alias ficou demonstrado anteriormente, taes os vicios que os nullificam.

A que fica pois reduzido o despacho de pronuncia proferido pelo juiz a quo? A um acervo de contradicções que se repellem mutuamente, sem fundamento nos autos, tendo além disto contra si os depoimentos contestados de testemunhas presenciaes e insuspeitas e o parecer fundamentado do promotor de justiça.

§

E aqui, antes de fecharmos a serie de ligeiras considerações que vimos fazendo, não podemos deixar de pôr em relevo uma circumstancia que dá a medida exacta da seriejade que preside á elaboração do despacho recorrido.

No dia 24 do corrente ainda se achavam os autos em poder do promotor de justiça que levou tres dias para estudal-os e fundamentar assim o seu parecer.

Conclusos no mesmo dia ao juiz a quo, toi por este immediata e irreflectidamente exarado o despacho de pronuncia, ainda a tempo de poder o escrivão ir á cadeia publica intimal-o ao recorrido, intimação que tem ainda a mesmissima data de 24!

«*Tantae molis erat acciolynam condere gentem.*»

E' que a questão já não era de pronuncia, tratava-se de agir com urgencia, prevenindo assim qualquer decisão por parte do Supremo Tribunal Federal, onde se tentava o recurso de «habeas-corpus» que para aquelle Tribunal fóra interposto.

E o juiz a quo que ja abdicara a sua dignidade de juiz, comprometendo-se previamente pela pronuncia do recorrido, não teve o menor escrupulo de sujeitar-se a mais esta humilhação certo de que —*bis dat qui cito dat.*

§

Eis-nos chegados no fim do nosso trabalho.

Leia o juiz *ad quem* detida, demorada pacientemente os autos e em cada pagina verá estampada em caracteres indeleveis a innocencia do recorrido. Este, até agora tem inutilmente batido á porta de todos os juizes e tribunaes e, exceptuadas vozes isoladas que se levantaram em seu favor, em parte alguma encontrou justiça. Impavido continuará o caminho do Calvario emquanto não se lhe

esgotar a paciencia; perdida esta será o que Deus quizer. Elle que tudo pode, faça recahir sobre seus algozes esdoidores acerbas que lhe minam a existencia, os martyrios sem fim da inconsolada esposa, as lagrimas de sete crianças impiedosamente votadas a mais triste abandono.

Fortaleza, 29 de Agosto de 1904.
Advogado — AGAPITO JORGE DE SANTOS.

ECHOS E NOTICIAS

Dr. P. Rodrigues

E' esperado depois d'amanhã, a bordo do vapor «Gonçalves Dias», o notavel oculista e prestimoso cearense, dr. Francisco de Paula Rodrigues, presidente do «Centro Cearense», no Rio de Janeiro, filho mais velho do saudosissimo conselheiro Rodrigues Junior, que vem ao Ceará em visita á familia.

Convidamos a todos os nossos amigos para assistir o desembarque e receber tão illustre e digno filho do Ceará.

Corbiniano Villaça

Está marcado para o dia 3 de setembro p. vindouro, nos salões do Club Iracema, o grande concerto vocal e instrumental do intelligente artista Corbiniano Villaça, com o concurso de distinctas amadoras e amadores d'esta capital.

Vae ser uma festa de bom gosto e atrahente pelo escolhido programma, organizado pelo conhecido artista tão justamente applaudido e acolhido pelo nosso publico.

Somos gratos á finesa do convite que endereçou á redacção do «Jornal».

Veio a esta redacção, em visita, o nosso amigo e correligionario Julio Cesar de Azevedo, residente em Pão de Assucar, Itapipóca.

Agradecemos.

Acha-se nesta cidade o nosso dedicado amigo Antonio Alves Leitão, conceituado commerciante em Guayuba.

Cumprimentam-o.

Está nesta capital o nosso amigo Francisco Alves Nogueira, socio da importante firma commercial Marcon & Filhos, de Mulungú.

Saudam-o.

Guarda o leite, acommetido do pertinaz enfermidade o illustre capitão-tenente Albuquerque Serejo, comandante da escola de aprendizes marinheiros.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Está nesta capital o nosso distincto amigo João Albuquerque, conceituado negociante na cidade de Baturité e irmão do nosso devotado correligionario Manoel Albuquerque.

Ao digno amigo o «Jornal», faz cordialissima visita.

Acha-se entre nós, a negocio particular o nosso amigo e correligionario coronel Luiz Gonzaga de Oliveira, influencia politica em Pacoty, sobre a serra de Baturité, residente na fazenda Mongúba, onde é agricultor.

Nossos cumprimentos.

Esteve nesta capital a tratar de negocios commerciaes o nosso amigo particular e politico capitão Guilherme A. da Motta, residente em Baturité.

Cumprimentam-o.

Dr. Eduardo Salgado

De seu passeio ao velho mundo, chegou hontem de regresso a esta cidade o distincto e querido clinico e habil operador dr. Eduardo Salgado, cujo lar esteve em festas durante todo o dia por motivo da chegada do chetle que gosa n'esta capital de largas sympathias.

VARIOLA

E VACCINAÇÃO NO CEARA'

Rodolpho Theophilo

VARIOLA

Calaram-se as vozes lugubres dos carneiros no repasto para se ouvirem as gargalhadas e as chulas immoraes dos coveiros embriagados.

A epidemia tocava assim ao seu periodo mais agudo.

Raro o dia em que os urubús não denunciavam uma carniça humana dentro de palhoças nos suburbios.

Não foi uma só a morada em que foi encontrada uma familia inteira victimada pela bexiga sem ter tido assistencia de especie alguma, e cujos cadaveres por seu adeantado estado de putrefação, não podendo ser removidos, foram queimados *in situ*.

O presidente da provincia seriamente impressionado com as proporções assustadoras da peste fez uma nova reunião da classe medica para pedir conselho. Esta, embora a sua bôa vontade, o seu zelo e dedicacão á causa publica, nada podia lembrar para attenuar os desastrosos effeitos da epidemia.

A remoção dos abarracamentos de barlavento de Fortaleza para sotavento aconselhado, nada influiu na marcha da molestia.

O que fazer se a variola parecia estar incubada em todos os organismos não preservados pela vaccina?

Podiam contar ser atacados mais cedo ou mais tarde os que não estavam immunes,

Assim que medidas prophylaticas podiam apresentar os medicos, quando nem metade dos enfermos tinham um serviço hospitalar completo?

Predominavam as formas mais graves de variola. A hemorrhagica tornou se commum e foi considerada como a *peste negra*.

Este errado diagnostico de algum novico ou atordoado medico fez echo como sempre as novas más. A desgraçada noticia chegou á Corte e o governo do Imperador, sempre prompto a cumprir a Constituição do Império, garantidora da assistencia publica em tempos de calamidade, ordenou a vinda de uma commissão medica e ambulancias para a Fortaleza afim de debellar a peste levantina.

Os repetidos casos de variola hemorrhagica e a sua notoria incurabilidade traziam numa penosa tensão de espirito a população mais culta da cidade. A classe menos esclarecida, como já disse, pouco caso fazia da morte, considerando-a como certa, porem num determinado dia, fosse de bexiga ou de outro mal qualquer.

A epidemia tocava ao auge da intensidade. Cada dia de dezembro, que passava, deixava registrado no obituario da capital, algumas centenas de mortos.

A primeira dezena do mez foi a mais

mortifera. Não houve um só dia em que fallecessem, de variola, menos de 500 pessoas. Por esse obituario pode-se imaginar a virulencia e a intensidade da peste.

Era grande o pavor dos que comprehendiam o perigo da situação e dos que tinham coração para sentir as grandes desgraças.

O presidente da provincia, homem de acção e de grande intelligencia, viu que os seus esforços e dedicacão se annullavam de todo ante a furia do flagello. Era humanamente impossivel pôr diques á calamidade. Em começo ainda a vaccinaçãõ teria embargado a marcha da variola, mas, agora não havia medida prophylatica que desse resultado. Notava-se mesmo na população, não me refiro á retirante, pois esta tudo via pelo prisma do fatalismo, um certo abandono de si mesma, um desalento, proprio sómente dos que cahem vencidos e nelles se acabou de todo a esperanca de se levantarem. Essa força da resignação, ou antes molle covardia, via-se no fervor com que se entregavam as praticas religiosas. Imploravam como recurso unico a misericordia e a protecção de Deus, se a sciencia dos homens era nulla, não alliviava as dôres e nem curava as enfermidades.

O clero de Fortaleza, tendo como chefe o virtuoso bispo D. Luiz Antonio dos Santos, depois arcebispo da Bahia, portou-se com uma coragem e abnegação edificantes. Não se fizeram preces publicas e nem procissões de penitencia, tão condemnadas por nocivas á saúde publica em tempo de epidemia, mas nem por isso o chefe da igreja cearense e todo o

seu clero deixavam de passar os dias nos lazaretos, nas cabanas e abarracamentos, enfim onde havia moribundos a absolver, infelizes a consolar.

Quem conhece um Lazareto de bexigosos, quem já viu de perto um varioloso no periodo de supuração, pode bem avaliar o valor moral do padre, a sua caridade, entrando em tristes e repugnantes logares, onde infelizes apodreciam em vida, para levar-lhes o conforto da religião, para fortalecer-lhes a esperanca de uma existencia futura onde mais felizes serão os que mais soffrerem com paciencia neste valle de lagrimas

Se louvavel era a abnegação do sacerdote entrando naquella morada do soffrimento, ali onde quasi todos os seus sentidos se sentiam mal, eram molestadas pela fedentina, pelas carnes apodrecidas, pelos mais fundos gemidos, o que se poderia dizer da irmã de caridade? Como classificar o seu proceder?

Eu as via todas as manhãs caminho dos Lazaretos, cheias de coragem e fé.

Admirava a abnegação destas santas mulheres servindo de enfermeiras a doentes da mais repellente das enfermidades, somente por amor ao proximo, para cumprirem a sua promessa ao Crucificado. Felizes porque acreditavam que áquelle sacrificio, áquelle abnegação Deus estava vendo e seria mais tarde premiada com uma vida inteira de gosos, mas uma vida eterna, uma vida sem fim.

Deixae-as em paz com a sua crença cuidando dos desgraçados que nos Lazaretos apodreciam em vida.

Salão Azul

Hontem fez annos a innocente Alice, intelligente e mimosa creança, filha do finado José Diogo da Silva e d. Thilia Barcellos de Amorim Silva.

A Cultura Academica

Pompeando delicada e fina *toilet* artistica que moldura texto escolhido, quasi um missal de bôas letras, está sobre nossa banca de trabalho a bem acabada revista do nosso talentoso e operoso collega e conterraneo Frota e Vasconcellos, que nos remetteu o primeiro numero d'«A Cultura Academica», cujo apparecimento haviamos annuciado pelas columnas d'esta folha.

Despertando saudades do velho casarão da praça da Congregaçãõ e dos alegres dias da mocidade, «A Cultura Academica», nos fala em colorida e emotiva linguagem e de seu texto brilhante destacamos o estudo de Arthur Orlando sobre o velho mestre Tobias Barretto (*seu ponto de vista religioso*) e o de Phaelante Camara—*Divisãõ dos factos puniveis*.

Illustram as paginas d'«A Cultura Academica», os retratos de Tobias, do dr. Joaquim Tavares, actual director da Faculdade, de Martins Junior, de Adolpho Cirne, Virgínio Marques, de Vicente Ferrer e de Estevão de Oliveira.

A apreciada revista que sob tão felizes auspicios inicia sua publicacão, preenchemo uma grande lacuna no meio pernambucano, está servida de um corpo de redacção escolhido entre os mais notaveis homens de letras e para garantia de seu futuro basta a força de vontade, o geito, a capacidade, *savoir faire* de seu illustre director dr. Frota e Vasconcellos.

O «Journal», saúda á bella revista desejando-lhe larga mèsse de triumphos e uma victoriosa carreira na difficil vida jornalística.

José Leopoldino

Regressou hontem de sua viagem á Europa o nosso dedicado amigo José Leopoldino da Silva, conceituado negociante desta praça, tendo obtido consideraveis melhoras eu sua saúde.

Visitamos ao distincto conterraneo.

O dr. F. Salgado, representante geral da Companhia de Seguros «Equitativa», chegou hontem da Europa. Sua familia e amigos foram recebidos no porto de desembarque,

Mortos

Palhobote

Hoje, pela madrugada quando ia começar o movimento do dia, falleceu em sua residencia á rua Formosa n. 78, o negociante portuguez Antonio Dias Pinheiro, conhecido geralmente por Palhobote e pessô muito estimada por quasi toda a Fortaleza. Chegando ao Ceará, trabalhou até conseguir collocacão no commercio, vindo a casar-se com distincta patricia nossa.

Na rude labuta diaria foi rico e pobre muitas vezes, mas nunca ninguem ouviu queixas sahidas de seus labios nem viu a tristeza annuiarlhe o semblante.

Na grossa casca de um physico pesante occultava-se um coração delicado e dadiovo, aberto a todas as manifestações da bondade.

Era um extremoso pae de familia e amigo muito dedicado.

A morte de Palhobote, que enluta uma familia, entristece a todos quantos conheceram intimamente o alegre e divertido dono do *brasserie* da rua do Major Facundo, praso dado dos elegantes e *causeurs* da Fortaleza.

O «Journal», envia á sua mulher e filhos sentidas condolencias.

PARTE COMMERCIAL

Vapores esperados

DO NORTE

«Pernambuco», a 2
«Belém» a 1

DOSUL

«Gonçalves Dias» a 2.
«Planeta» a 6
«Marajó» a 7.
«Una» a 5.

PASSAGEIROS

No «Fluminense» de Nev-York: dr. F. Salgado, Esther Salgado, Edith Salgado, dr. Francisco Salgado, Rosa Salgado, José Leopoldino da Silva, Luiz Moura, e um em transio.

Cambio do dia 29 de Agosto.

Rio 12 b.
" 11 1/16 p.
Pernambuco 12 b.
" 12 1/16 p.
Pará, 12 b.
" 12 3/32
Ceará 12 b.
" 12 1/32 p.
Cheques em ouro 11 3/4.

ALFANDEGA

Esta repartiçãõ rendeu de 1 a 30 de Agosto Rs. 218:692\$963

Resumo

N. 110—69.^a loteria da Capital Federal, extrahida em 29 de Agosto de 1904.

26763	15:000\$000
1802	8000\$000
27988	500\$000

Cotação de generos

Algodão	\$750	kilo
Borracha choro	4\$800	"
" assaré	3\$600	"
" tijelinhas	4\$500	"
Couros salgados	1\$000	"
" espichados	1\$300	"
Coucinhos cabra	2\$500	cada um
" carneiro	1\$400	"
Caroço de algodão	\$040	kilo

Cêra de Carnahuba—não tem apparecido no mercado.

Mercado

Foram abatidas 23 rezes bovinas, vendidas de 1\$000 a \$500 rs. o kilo.
4 suinos, vendidos a 1\$200 o kilo.
3 lanigeros, vendidos a 1\$000 o kilo.
Peixe houve pouco, vendido a 800 rs. o kilo.

Meteorologia

Temperatura maxima á sombra: 28, 04
" minima " " 22, 04
Evaporisação á sombra 3m / m4
Chuva cahida: 6m / m0
Estado atmospherico Bom

Mudança

Francisco Ferreira do Nascimento, declara que mudou-se da Praça José de Alencar n. 3 para o numero 35 á rua Floriano Peixoto. Avisa portanto aos seus freguezes e especialmente ás repartições.

Xarope anti-astmatico de Ildebrando Rego, pharmaceutico. Cura evidente e garantida da asthma, tosse convulsa, defluxo. Preço do vidro 2\$000. Vende a Pharmacia Galeno, á praça do Ferreira n. 24.



Dizem os frequentadores de palacio que o commendador depois que sahiu da Chacara dos leões não tem podido dormir... assombrado. Todo dia vê um bóde preto lamber-lhe o *cavaignac*.

Entrou para a redacção d'«A Republica», estreitando na edição de sabado, o conhecido philosopho sobralense Diogenes da Meruoca.

Consta que já foi convidado tambem o marinheiro João da Costa, que diz as coisas como as coisas são: Pão é pão e queijo é queijo.

Nas suas ultimas *locubraciones financeiras* o commendador Accioly descobriu o segredo do mel de páu e os pontos do adversario no *baccarat* da politica, sem empregar os raios X nem o espelho.
Vae tirar *brevet* de invenção.

SECÇÃO DE TODOS

Ao Publico

Preciso dar uma explicação ao publico desta Capital, relativamente a uma local publicada na «A Republica» de hontem, em que declara ter o Subdelegado de Policia do 1.^o districto assaltado uma casa de tavolagem na Praça do Ferreira n. 40, prendendo 6 individuos que *barbeavam* um *ingenho* portuguez em uma banca de jogo.

Os individuos referidos eram os seguintes: o signatario destas linhas, Antonino Catunda sobrinho do senador Catunda, o tal portuguez, Antonio Amorim 1.^o official da S. de Justiça, Severiano Cavalcante e José Abreu, sendo que apenas os tres primeiros jogavam um solo, a convite da supposta victima, que afirmou nunca ter jogado com as pessoas presentes em outra qualquer occasião.

A violencia que praticou o

desfructavel subdelegado é uma prova evidente da loucura, já bastante desenvolvida.

E' muito vergonhoso para uma auctoridade ministrar informações falsas de factos não occorridos, compromettendo os bons creditos do policiamento da cidade e reputação dos homens que têm vida limpa.

Eu e meus companheiros presentes somos conhecidos, todos incapazes de uma acção indigna.

Admirou-me muito a energia do sr. Theotônio Figueredo, quando em dias da semana passada assistiu, talvez na qualidade de *pirá*, uma banca de roleta no *Centro Cearense*, sem dar a menor palavra de reprovação.

Felizmente exerce as funcções de Chefe de Policia um moço energico e digno do alto cargo que occupa, pois chamando todos á sua presenca certificou-se da falsidade da accusação, porque a não ser assim procederia de accordo com a lei contra as pessoas que jogavam, conforme o caso exigia de uma auctoridade moralisada.

Um conselho sr. Theotônio: a justiça só é bôa quando começa pelos poderosos e não a que só procura anniquillar os pequenos.

Conhecemos o de Sobral; e a seu sobrinho Dr. Regino Filho iremos pedir as informações que precisamos.

R. Ribas.

Maravilha curativa, sabonetes de Reuter, especificos de ns. 1 a 35—77. Remessa por todos os vapores. Preço sem competencia na Pharmacia Galeno, praça do Ferreira n. 24.

Injecção anti-bleorrhagica. Resultado especial no tratamento das gonorrhéas (corrimentos). Preço: 1\$500 vidro. Vende-se na Pharmacia Galeno, praça do Ferreira n. 24.

Vinho Bacatiá (tonico) excitante, regenerador, cura a *impotencia*. Preço, 4\$000. Vende a Pharmacia Galeno, á praça do Ferreira n. 24.

Manteiga Lepelletier

E' incontestavelmente a melhor de todas as MANTEIGAS puramente garantida, a qual deve ser procurada de preferencia.

Condecorada em todas as Exposições com medalhas de Ouro

VENDE-SE

em todos os armazens e nas melhores mercearias

Deposito de fumos

Recebem-se, por todos os vapores, fumos de primeira qualidade, como sejam:

Fumo do Brejo, Mineiro, Bahiano, Baependi (lata) em folha e do Estado

Preço sem competencia

Praça do Ferreira n. 38

J. Agostinho

30-30

CAFE' ELEGANTE

E' hoje onde se encontra a melhor pelisqueira

Optimo - COSINHEIRO

Em artigos de confeitaria não tem rival na Praça

sseio, prestesa, agrado e seriedade

Conserva-se aberto até as 11 da noite

Souza & Brazil

17-30

LIBERTADORA

LOJA DE MODAS E NOVIDADES

Especialidades: ARTIGOS PARA SENHORAS E CRIANÇAS

48, RUA DA BOA-VISTA, 48 --

VARIADO sortimento de tudo que uma senhora de bom tom pode exigir de mais chic.

AS MAËS de familia encontrarão sempre grande sortimento de fendas de lei desde o cretone o mais chic, o bramante de linho para lençol até a chita caseira de côres inalteráveis. Ha um sortimento especial de morins que são vendidos mais barato do que em qualquer armazem de grosso!

CHAPEUS para senhoras, meninas e crianças.

ESPARTILHOS de todos os gostos, variado sortimento de bicos, rendas e bordados.

BRINQUEDOS ao alcance de todas as bolsas!

Meias, lenços, leques, grinaldas e flores.

PERFUMARIAS de todos os fabricantes.

Enfim tudo barato e a contento do freguez

Tendo a certeza de encontrar

AGRADO E SINCERIDADE

NA

LIBERTADORA

COMPANHIA ALLIANÇA DA BAHIA

— DE —

Seguros marítimos e terrestres

FUNDADA EM 1870

CAPITAL:

Realizado 1.255.000\$000
Responsavel 745.000\$000 2.000.000\$000

Reservas 293.970\$670

Sinistros pagos desde o seo inicio,

independente de questoes juridi-

cas mais de

6.000.000\$000

Dividendos pagos

2.000.000\$000

Em 1903 a receita attingio

927.620\$740

Esta Companhia toma seguros contra todos os riscos de fogo, raio e suas consequencias, bem como contra riscos marítimos e na Estrada de Ferro.

Agentes neste Estado,

11-12

J. Bruno, Filhos & C.

CAFE' MOKA

O melhor CAFE' MOIDO do mercado!!!

ASSUCAR:

especial, Primeira, Segunda e mulatinho

Vendas em grosso e a retalho

Fabrica S. Germano

PRAÇA DO FERREIRA N. 53

ELIXIR

CABECA DE NEGRO

DO

PHARMACEUTICO

Ildebrando Gomes do Rego

Approvedo pela Junta de Hygiene

E' o melhor purificador do sangue até hoje conhecido, magnifico depurativo, cura radicalmente *rheumatismo*, feridas, cancos, *ulceras*, *cocciras*, sarna, empingens, regularisa a menstruação difficil, anti-febril, anti-escrofuloso.

MILHARES DE ATTESTADOS

Cuidado com as imitações e falsificações

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Laboratorio e Deposito

NA

PHARMACIA GALENO

24-Praça do Ferreira-24

Ceara'-FORTALZA

17-15

Fabrica Santa Izabel

VENDE:

Assucar especial, Dito refinado, dito, dito mulatinho dito candi, dito cristal

Massa de milho, milho para anguzò, milho para mugunzá, dito para passaro e

MASSA DE ARROZ

Joaquim Sá

Praça do Ferreira, n.

Fabrica S. Lourenço

Nesta fabrica precisa-se de garreiros peritos.

CIMENTO PORTLAND

em barricas de 50 kilos; 100 ks; e 180 ks, qualidade muito recomendada por todos os senhores mestres de obras por ser o MELHOR que vem ao nosso mercado. Vende-se no armazem de—

João Tiburcio Albano
RUA DA BOA VISTA

Neuralgias, e Enxuecos;—Combate-se, sem causar danno ao estomago com o ELIXIR de ANTIPYRINA de A. Gonsaga.

Molestias do Estomago;—Tratam-se com o ELIXIR ESTOMACAL e as PILULAS DIGESTIVAS de A. Gonsaga.

O Purificador do Sangue;—Sem igual é TINTA DE SA PAULA composta de A. Gonsaga.

Palpitação do coração;—Desappa recem dentro de pouco tempo com o uso do —XAROPE ANTI-NERVOSO—de A. Gonsaga.

Noções

de arithmetica

ESTUDO PRATICO PELO DR. Francisco Marcondes Pereira 1 volume brochado . . . 1\$500

VENDE-SE

na Libro Papelaria—Bivar, Edictoros e nas livrarias de:—Antonio da Justa Menescal e Estevão Ribim & Comp.

Loja Bayma

A Loja Bayma

Acaba de receber o mais deslebrante sortimento de

Chapeus para senhoras como sejam:—

Enfeitados, Canotiers e Bilontra

Chapeus para Homens— a sabe:—Cartolas modernissima

Chapeus duros da ultima moda

Chapeus de palha Panam Ditos imitação «CHILE»

Tudo de chamar a attenção por preço sem competencia.

TODOS A

Loja Bayma

Balsamo Oriental

Cura o

Rheumatismo



Loja Bayma

que acaba de receber o mais chic sortimento em Gravatas Collarinhos e punhos, de todos os formatos.

Meias para Homens e Senhor Sortimento completo de casimiras inglezas em côrtes para ternos e calças

PREÇOS REDUZIDISSIMO

Rua Floriano Peixoto n. 41 PRAÇA JOSE' d'ALENCAR